

TRANSIÇÃO DO SISTEMA DE INOVAÇÕES DA CANA DE AÇÚCAR

Pedro Henrique Verges¹, Edmar de Almeida², Nome José Vitor Bomtempo Martins³

Bolsista PRH-PB 21, pedroverges@gmail.com, GEE – Grupo de Economia da Energia, UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

R E S U M O

MOTIVAÇÃO: O momento de transição tecnológica nas cadeias de conversão de biomassa impõe um desafio para o Brasil. Se capacitar tecnologicamente para esse desafio é crucial para o sucesso da transição. Para permitir uma melhor compreensão das necessidades e desafios do setor se propõe uma análise extensiva do setor, buscando compreender onde se localizam os gargalos e quais as soluções disponíveis.

OBJETIVO: O objetivo do projeto é criar um cenário que permita se avaliar o setor de produção e conversão de cana de açúcar no Brasil. Dessa maneira espera-se poder verificar quais são as principais forças motrizes que estão formatando o novo sistema setorial de inovações, em face a explorar as novas oportunidades no mercado de conversão industrial da cana.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: As principais contribuições do trabalho são no sentido de formulação de políticas produtivas e inovativas setoriais para a cadeia da cana de açúcar e seus derivados, principalmente o etanol. Assim, possibilitando a melhor compreensão e solução de gargalos dentro da cadeia produtiva.

RESULTADOS OBTIDOS: A metodologia utilizada se propõe a classificar os eventos segundo as funções ativadas dentro do sistema de inovações setorial. Portanto, no trabalho irá se verificar quais as principais funções que estão sendo ativadas pelas políticas setoriais, bem como quais funções não são ativadas. Dessa forma facilitando a identificação das áreas mais promissoras e deficitárias das políticas e do setor como um todo.

RESUMO: A indústria de etanol e açúcar é um renomado caso de sucesso no Brasil. Com um sistema de inovações bem estruturado e alta coordenação entre agentes o país atingiu os menores custos de produção e melhor produtividade do mercado. Esses sistema, entretanto, era voltado quase que exclusivamente para a produção de etanol, principalmente depois do Proalcool. Devido a essa peculiaridade, o sistema de inovações se mostra insuficiente para a superação dos novos desafios da indústria, que passam a diversificar produtos e matérias primas. Isso mina a capacidade inovativa do sistema, pois demanda uma nova organização e a incorporação de uma base tecnológica muito mais ampla.

A habilidade de o Brasil promover essa transição, incluindo atores chave, promovendo políticas claras e aumentando o volume de recursos é central se o país deseja manter o protagonismo tecnológico do setor.

Usando a metodologia de motores e funções de inovação, pretende-se discutir como o Brasil está criando capacitações para enfrentar a transição de um sistema estabelecido, mas obsoleto, para um

¹ Aluno de Mestrado - Grupo de Economia da Energia – Instituto de Economia - UFRJ

² Grupo de Economia da Energia – Instituto de Economia - UFRJ

³ Escola de Química – UFRJ – Professor convidado do Grupo de Economia da Energia (IE/UFRJ)

sistema cada vez mais complexo em termos de tecnologias, agentes e fluxos de informações. Só uma política clara e duradoura poderá permitir o desenvolvimento do setor. Nesse sentido, o papel do governo, bem como das universidades e instituições de pesquisa, é fundamental, norteador a decisão dos agentes privados, principalmente as empresas do setor.

Assim, o objetivo primário desse trabalho é identificar os principais eventos (motores de inovação) que estão em curso no Brasil, bem como as funções de inovação que esses motores estão ativando e como eles podem ser fundamentais para o desenvolvimento tecnológico do setor e manutenção da posição líder no mercado de biocombustíveis pelo Brasil.